

## *O FUTURO DO SERVIÇO DE VETERINÁRIA DO EXÉRCITO*

Gen STOESSEL GUIMARÃES ALVES  
Diretor de Veterinária

1. Tem-se dito — na maioria das vezes sem perfeito conhecimento de causa ou por má interpretação conceptual — que o Serviço de Veterinária há que ser reduzido ou extinto por força do desaparecimento das nossas Unidades Hipomóveis. Na realidade, a idéia de que o Serviço de Veterinária existe sómente em função do Cavalo — fundado na sua origem em nosso Exército e nos relevantes serviços prestados, por mais de sessenta anos, na manutenção dos efetivos de equíideos — está hoje inteiramente superada pelo desenvolvimento de suas atividades em outros setores, tão importantes quanto aquêle. E esse conceito está plena e universalmente confirmado pela persistência dos veterinários nos Exércitos de grandes potências, como os Estados Unidos, França, Alemanha etc., todos integralmente motorizados. Na América do Sul, todos os Exércitos, com exceção do Paraguai — que já pensa em sua organização — possuem Serviço de Veterinária unido ou não ao de Remonta.

2. De início, para que se tenha uma idéia da importância do Serviço de Veterinária num Exército Moderno, tomemos como parâmetro o norte-americano, sabidamente motorizado em todos os seus elementos e distribuído por quase todo o mundo. Tem êle, atualmente, em serviço, mais de 500 (quinhentos) Oficiais Veterinários (durante a II Grande Guerra estiveram sob bandeira cerca de dois mil) distribuídos pelas seguintes categorias: Oficial Veterinário Geral, Oficial Veterinário de Grandes Animais, Oficial Veterinários de Pequenos Animais, Oficial Veterinário de Carnes e Laticínios, Oficial Veterinário de Laboratório e Oficial Veterinário de Estado-Maior. Aproximadamente 60% do pessoal veterinário é empregado na inspeção de alimentos, 18% em trabalhos de pesquisa (inclusive espaciais) e os restantes em diversas tarefas ligadas à prevenção e controle das doenças de animais transmissíveis ao homem e à saúde pública em geral.

A Fôrça Aérea Americana também dispõe de Serviço de Veterinária, no qual existem mais de 300 (trezentos) Oficiais, com atribuições semelhantes às de seus camaradas do Exército.

Um aspecto muito interessante das atuais atividades do Serviço de Veterinária no Exército Norte-Americano é o destaque dado ao veterinário nos programas de Ação Cívica. Consideram os americanos que os veterinários militares têm importante papel num programa de ação contra-revolucionária. Seu trabalho poderá ser levado até

às populações rurais, às quais procurará ensinar, inclusive, novas técnicas de exploração da terra. Existem vários planos para a Ação Cívica Veterinária, um dos quais está consubstanciado em 5 itens:

- 1) Melhoramento dos produtos alimentícios, oferecendo orientação e ajuda para modernizar os métodos de criação e abate de animais, além dos de preparação, manipulação e armazenagem de outros alimentos locais;
- 2) Controle das doenças de animais por meio de exames, quarantena, vacinação e outros meios de erradicação;
- 3) Fornecimento de material veterinário, vacinas, antibióticos, antígenos e equipamentos diversos;
- 4) Aumento do rendimento da exploração de animais, por meio da prevenção de doenças e lesões e de maior cuidado e habilidade no seu manejo;
- 5) Cooperação com outras organizações governamentais ou privadas, na reabilitação da economia civil.

Nesse particular deve-se ressaltar que uma das formas de efetivação desses programas tem sido a instalação e exploração de Granjas Militares, modalidade de aplicação da capacidade profissional dos veterinários militares de que o nosso Exército é o pioneiro nas Américas. A importância das Granjas Militares Brasileiras foi posta em evidência no I Encontro Nacional de Engenheiros Agrônomos e Médicos Veterinários, realizado em 1967, em Brasília e no qual foi sugerido o incremento de sua produção como fator do desenvolvimento nacional.

3. Mas — creio — seria interessante procurássemos apresentar, como elemento de estudo, o que é e o que faz atualmente, o nosso Serviço de Veterinária, para que possamos verificar, particularmente, aquêles que têm uma visão deformada de suas possibilidades, quanto valem elas, mesmo num Exército integralmente motorizado. E é importante assinalar, ainda, que existam certas razões pelas quais as Grandes Potências mantiveram o veterinário em suas Fôrças Armadas. Presentemente e de acordo com os regulamentos que disciplinam suas atividades, o Serviço de Veterinária do Exército tem as seguintes missões principais:

a. Assistência Veterinária inclusive profilaxia e polícia sanitária aos animais de emprêgo militar, que incluem os solípedes, columbídeos e cães de guerra;

b. Inspeção dos Alimentos destinados ao consumo da tropa e da família militar, desde sua aquisição, em grosso ou a varejo, até sua utilização;

c. Inspeção das forragens destinadas aos animais de emprêgo militar ou de Granja, desde sua aquisição ao consumo;

d. Direção técnica das Fazendas e Granjas Militares, as quais, vivendo como empreendimentos econômicos auto-suficientes (sem auxílio de verbas orçamentárias), contribuem para melhoria do padrão

alimentar da tropa e da família militar; prestam assistência social ao pessoal militar, quer pela redução dos preços dos artigos de sua produção, quer de outras formas, quando se integram nos centros sociais; criam condições favoráveis à fixação de populações, como é o caso das Unidades de fronteiras norte, noroeste e oeste e, finalmente, cooperam para o melhoramento do padrão técnico agropecuário do nosso homem rural, permitindo-lhe conhecer e aplicar técnicas modernas de pecuária e agricultura;

e. Criação, adestramento e, eventualmente, emprêgo do cão de guerra, arma de ação contra-revolucionária e antiguerrilha das mais importantes, como o demonstram os exemplos das Guerras da Indochina, da Tunísia, da Coréia e do Vietnam;

f. Suprimento do material necessário às suas atividades.

4. Examinaremos agora como se cumprem essas missões:

a. *Assistência Veterinária*

Durante o ano técnico de 1968 (2.º semestre 67 e 1.º semestre 68), o número de baixas (animais atendidos e sujeitos a tratamento) atingiu a 169,4% do efetivo médio. Dos animais baixados 93% foram recuperados e 5,4% tiveram alta por morte. A taxa de mortalidade, anormalizada pelos sacrifícios impostos pela profilaxia da anemia infecciosa eqüina e mais do que isso, pela idade média demasiadamente avançada, foi de 9,2%. Essa taxa se fixa, normalmente, em torno de 6%, mas vem sofrendo de uns 5 anos para hoje, um aumento constante atribuível ao número de animais que ultrapassam a idade tida como limite para o emprêgo militar. Mas tende a decrescer e normalizar-se se fôr mantido o ritmo atual da Remonta.

Exceção feita da anemia infecciosa eqüina, doença até então sem ocorrência em nosso país, que irrompeu, sob forma subepizootica, em fins de 1967 e já em vias de ser controlada, nenhuma outra doença infecto-contagiosa de importância atacou nossos efetivos eqüídeos, assinalando da forma mais objetiva, a eficiência da profilaxia e das medidas de polícia sanitária adotadas. O Exército combate, pela imunização e pelo tratamento, a raiva, a encefalomielite eqüina, o mormo, o tétano, a gasterofilose, as verminoses e as sarnas, cumprindo um plano profilático sistemático revisto anualmente para atualização. E coopera com o Ministério da Agricultura na profilaxia da raiva e no controle da aftosa, no que concerne às exigências do nosso comércio de exportação de carne.

b. *Inspeção de Alimentos e Forragens*

Realizada em todos os níveis da escala de suprimento, por pessoal especializado. Os Estabelecimentos de Subsistência, a AMAN e a Escola de Veterinária do Exército dispõem de Laboratórios Bromatológicos em condições de verificar, com o emprêgo de técnicas adequadas e modernas, as condições, composição, preparação e conservação de todos os víveres e forragens, visando a entrega ao consumo de artigos sanitariamente perfeitos e isentos de fraudes.

No mesmo ano técnico já citado, foram inspecionados pelo Serviço de Veterinária os seguintes artigos:

(1) <i>Aprovados e recebidos</i>	Volume (Ton)	Valor (NCr\$)
Produtos de origem animal .....	18.925,703	32.575.383,50
Produtos de origem vegetal .....	55.950,103	34.290.787,20
Bebidas .....	276,176	340.180,00
Produtos diversos .....	2.583,677	1.982.216,00
Forragens .....	26.128,890	3.808.646,80
SOMA .....	103.864,549	72.997.213,50
<hr/>		
(2) <i>Rejeitados ou condenados</i>	Volume (Ton)	Valor (NCr\$)
Produtos de origem animal .....	562,226	1.413.661,50
Produtos de origem vegetal .....	2.804,487	2.183.594,50
Bebidas .....	6,439	6.444,00
Produtos diversos .....	46,577	37.971,70
Forragens .....	219,778	59.707,40
	3.639,507	3.701.379,10

Não estão computados nos resultados acima, embora sejam sistematicamente inspecionados, os produtos hortigranjeiros oriundos da própria Unidade.

Além dos Laboratórios fixos já citados, o Serviço de Veterinária dispõe de um Equipamento Portátil para Inspeção de Alimentos, uma "canastra" idealizada pelo Curso de Inspeção de Alimentos e Bromatologia da Escola de Veterinária do Exército e que tem como finalidade de atender às necessidades do serviço de inspeção em campanha e, em tempo de paz, à inspeção de alimentos nas unidades isoladas. O referido Equipamento, cujo protótipo também foi feito na Es V E, já está sendo fabricado por uma firma especializada de São Paulo, existindo diversos distribuídos e em serviço. Com orgulho registramos que a apresentação do nosso "Equipia" foi o ponto alto do II Seminário de Veterinários Militares Americanos, reunido no Panamá, em fins de 1967 e hoje vem sendo procurado por várias Escolas de Veterinárias a fim de que sirva ao ensino nas mesmas.

Atualmente está em estudos, na Escola de Veterinária do Exército, um tipo reduzido do "Equipia", especialmente destinado aos corpos de tropa de pequeno efetivo, e capaz de resolver, tecnicamente, a maioria dos problemas de inspeção que nelas normalmente ocorrem. Exames para confirmação do estado de conservação da carne, verificação das fraudes mais comuns no leite e na manteiga, alterações de óleos e gorduras, etc., poderão ser realizadas com eficiência pelo nosso Equipamento. Também se estuda um novo equipamento para exame da água, responsabilidade que caberá ao veterinário de acordo com o novo Manual Técnico de Contrôle Sanitário dos Corpos de Tropa e Estabelecimentos Militares.

c. *Granjas e Fazendas Militares*

O Serviço de Veterinária controla técnicamente, 164 Granjas Militares, assim distribuídas:

1. <sup>a</sup> RM .....	22
2. <sup>a</sup> RM .....	15
3. <sup>a</sup> RM .....	53
4. <sup>a</sup> RM .....	12
5. <sup>a</sup> RM .....	16
6. <sup>a</sup> RM .....	2
7. <sup>a</sup> RM .....	8
8. <sup>a</sup> RM .....	16
9. <sup>a</sup> RM .....	13
10. <sup>a</sup> RM .....	5
11. <sup>a</sup> RM .....	2

(1) *Quadro demonstrativo dos rebanhos existentes e das áreas cultivadas em 30 de junho de 1968.* (ANEXO 1).

(2) *Quadro demonstrativo da produção do ano técnico de 1968.* (Anexo 2).

(3) *Estimativa do rendimento em cruzeiros novos* (preços padrões, correspondendo no máximo a 80% dos preços vigentes no meio civil). (Anexo 3).

Como se observa nos quadros em anexo, as 164 Granjas produziram, no ano técnico de 1968, quase 7 milhões de cruzeiros novos, com uma despesa, computados, inclusive, os vencimentos do pessoal militar, de pouco mais de 6,5 milhões de cruzeiros novos. Houve, assim, um "superavit" de quase 500.000 cruzeiros novos, empregados na melhoria das próprias Granjas e em obras de assistência social das Unidades a que estão vinculadas. Importa ressaltar que os preços de venda dos produtos, embora respeitando o valor do custo de produção, ficaram, de um modo geral, cerca de 20%, no mínimo, abaixo dos vigentes no mercado civil local.

5. *Criação e adestramento dos cães de guerra*

Tal como aconteceu no Exército Francês, o nosso Serviço de Veterinária, acompanhando pari-passu o desenvolvimento da Guerra Moderna, particularmente a contraguerrilha, procurou interessar-se pelo assunto. Desde a publicação, na Revista Militar de Remonta e Veterinária (1951), de um artigo a respeito, e, depois, com a da tradução, publicada na mesma Revista, de um outro, de autoria do Ten Cel Vet M. Pasquini, Diretor do Serviço de Veterinária das Forças Terrestres do Extremo Oriente (Exército Francês), estudos foram sendo feitos e o problema equacionado, com a elaboração dos Manuais T 42-280 — Cinotecna e C 42-30 — Adestramento do Cão de Guerra, ambos já aprovados pelo Estado-Maior do Exército. E a

resposta de criação de um Centro de Criação e Adestramento e de outros elementos, em estudo naquele alto órgão deixa o problema na dependência exclusiva de sua aprovação para ter início o trabalho. De um modo geral o planejamento está completado, aguardando apenas a oportunidade de execução.

As tentativas até agora feitas no Exército para introdução do Cão de Guerra — um quase imperativo, na opinião dos franceses e norte-americanos, das atividades antiguerrilha — se bem que louvável e, em alguns casos, testadas, em exercícios, com o melhor êxito, têm sido empreendimentos isolados e sem a extensão e a profundidade que o plano e a observação nos demais Exércitos estabelece como necessária.

Nosso Serviço de Veterinária tem possibilidades de assumir os encargos de criação, fomento, adestramento e até emprêgo de cães de guerra. Tal como o fizeram, neste último caso, os veterinários franceses nas guerras da Indochina, da Tunísia e da Argélia.

#### 6. *Suprimento do material veterinário*

Como Serviço que é, cabe ao veterinário o suprimento de seus órgãos em material especializado necessário às suas atividades. Dispõe, para isso, de uma Seção própria, na Diretoria de Veterinária, que, trabalhando em equipe com as Seções Técnicas (Assistência Veterinária, Inspeção e Granjas Militares) elabora um plano de aquisição, tendo em vista as necessidades. Esse plano tem como base, evidentemente, o efetivo provável a atender e a incidência nosológica. O cálculo das necessidades em material de consumo (drogas, medicamentos, reagentes, apósitos e material para ferrageamento) é feito aplicando-se “fatores de suprimento”, atualizados anualmente, em função da incidência da gravidade dos casos observados.

O aumento constante do custo dos medicamentos e a consequente diminuição da capacidade de aquisição, agravada pela redução das disponibilidades em verbas, levou ao estudo e à execução de um Plano de Fabricação de alguns deles, pelo Laboratório de Produtos Químicos da Escola de Veterinária do Exército.

Esse Laboratório, criado apenas para atender às necessidades da mesma Escola, foi inteiramente remodelado e equipado com maquinaria adequada à produção em escala industrial. Na seleção dos produtos a serem elaborados levou-se em conta não sómente reduzir o custo (para permitir a distribuição de maiores quantidades) como também resolver certos problemas de preparação e aplicação dos medicamentos. Neste último caso se colocam o “Pó Vilate”, fórmula acondicionada em saco plástico e que permite a rápida preparação do conhecido “Licor de Vilate” e o “Apasul”, fórmula melhorada e de rápida preparação, que substitui, com van-

tagem, a antiga solução de azul de metileno. Além desses produtos, a Escola fabrica ainda uma linha de produtos injetáveis de maior emprêgo (com 15 artigos), uma pomada cicatrizante, um pó cicatrizante, um linimento, duas fórmulas de xampu inseticida (para pequenos animais), sôro fisiológico, sôro glicosado, etc.

O Laboratório de Soros e Vacinas produz material imunizante que atende a todas as necessidades do Exército na profilaxia da raiva (2 tipos de vacina: a fenicada e a de hidróxido de alumínio) e da encefalomielite eqüina. Produz, também, a maleína, para diagnóstico do Mormo.

De um modo geral, o custo da produção equivale de 1/3 a 1/5 dos preços vigentes no mercado civil. Isto significa que, com os mesmos recursos, podemos atender a maiores efetivos.

5. As informações que aqui trouxemos, nem todas conhecidas pelos leitores desta Revista, permitem-nos assegurar que o Serviço de Veterinária do Exército vem cumprindo satisfatoriamente as missões de que está incumbido e que soube adaptar-se vantajosamente às modificações introduzidas no Exército, após a II Guerra Mundial, particularmente no que se refere à motorização de algumas de suas unidades e consequente redução de seus efetivos de animais. A economia de pessoal e material resultante da diminuição das atividades clínicas, foi, a nosso ver, adequadamente empregada no desenvolvimento de outras atividades. A inspeção, por exemplo, limitada antes ao simples exame das propriedades organolépticas dos produtos de origem animal, evoluiu para um trabalho eminentemente técnico, com utilização de recursos de Laboratório e ampliou-se, atingindo a todos os alimentos e forragens consumidos pelo Exército. Ao desafio da necessidade de formação de pessoal especializado — inspetores e auxiliares de inspeção — reagimos com a organização, na Es VE, dos cursos de Inspeção de Alimentos e Bromatologia, para oficiais e de Auxiliares de Inspeção para Sargentos. Ambos desfrutam, hoje em dia, de honroso conceito e já têm sido freqüentados inclusive, por oficiais e sargentos das nossas Forças Auxiliares e de Forças Armadas de países amigos. São eminentemente objetivos, feitos em regime de tempo integral, em prazos (6 e 4 meses, respectivamente) que não prejudicam, pelo afastamento dos alunos, às atividades de rotina.

6. No que diz respeito às Granjas Militares, a Portaria nº 181, de 9 de novembro de 1948, oficializando uma situação de fato, preexistente, criou condições favoráveis à sua multiplicação e hoje existem 164 registradas. É importante ressaltar que as mesmas não são contempladas com dotações orçamentárias ou subvenções e que, na sua quase totalidade, dão lucro, apesar de terem preços de venda muito abaixo dos vigentes no mercado civil e serem incluídos, no cálculo da despesa, os vencimentos e vantagens do pessoal militar

que nelas trabalha. Muitas delas contribuem substancialmente para a economia da Unidade, seja diretamente, seja através dos Centros Sociais.

Por sua própria definição, que inclui a auto-suficiência financeira, as Granjas devem adquirir, por sua própria conta, todo o material necessário às suas atividades. Não cabe, pois, ao Serviço de Veterinária o seu suprimento em material. Entretanto, para atender a casos excepcionais, como os das unidades de fronteira, têm sido fornecidos implementos agrícolas, reprodutores, sementes e insumos diversos, com recursos eventualmente postos à disposição da Diretoria de Veterinária. No momento, a grande preocupação é situar melhor a Granja com empreendimento econômico. As vantagens oferecidas à tropa e à família militar, particularmente no tocante aos preços de venda, deformaram o seu verdadeiro conceito econômico para encará-las como uma simples forma de assistência social. Daí a fixação de preços que não correspondiam aos custos e que redundavam, em muitos casos, na estagnação ou mesmo no desaparecimento da Granja. Para colocar o pessoal veterinário em condições de enfrentar a situação, amparado por conhecimentos de técnica agropecuária e de administração rural, foi criado para sargentos, o curso de auxiliar de granja e introduzidos no currículo do Curso de Formação de Oficiais Veterinários, a partir de 1966, assuntos de economia rural, inclusive técnica de planejamento, pesquisa de mercado e levantamento de custos. A par disso desenvolveu o estudo, essencialmente prático, de análise, correção e adubação de solo; de seleção e escolha de sementes; de combate à erosão, etc., etc., pois que era reconhecida e precisava ser corrigida nossa deficiência nas pesquisas agrícolas.

7. O veterinário tem hoje, em todo o mundo, atuação relevante na resolução dos problemas de saúde pública, quer como inspetor de alimentos quer como colaborador do médico na profilaxia e no combate às doenças comuns ao homem e aos animais. Nesse particular, o veterinário militar brasileiro vem dando a sua contribuição anônima à preservação da saúde de diversos núcleos populacionais do nosso interior, onde, em muitos casos, falta inteiramente a inspeção sanitária nos matadouros, frigoríficos, charqueadas, etc. Para darmos apenas dois exemplos, citamos Guarapuava, no Paraná e Boa Vista, no território de Roraima, onde a Inspeção Veterinária no Matadouro Municipal é assegurada pelo veterinário da Unidade da Guarda. O mesmo ocorre em muitas outras cidades e qualquer dos leitores poderá trazer seus exemplos de nossa afirmativa. No grande trabalho de valorização das nossas populações rurais, pela falta conhecida de veterinários civis, tem ainda o veterinário do Exército um papel relevante a desempenhar.

O mesmo ocorre no trabalho conjunto com o médico na profilaxia, polícia sanitária e combate às infecções. Inclusive no que tange aos trabalhos de laboratório, desde a pesquisa à produção de imunizantes. Conta hoje o Serviço de Veterinária com dois laboratórios — um na Guanabara e outro em Pôrto Alegre — empenhados em pesquisas microbiológicas e na produção de soros e vacinas, o da Guanabara e, em trabalho de diagnóstico, o de Pôrto Alegre. Dentro das possibilidades e recursos de que possamos dispor, é pensamento da Diretoria de Veterinária organizar a produção de vacinas também em Pôrto Alegre, com o que muito lucrariam a profilaxia e o combate às doenças infecto-contagiosas particularmente a Raiva — pela maior facilidade de distribuição e melhor conservação dos imunígenos. Já possuímos pessoal especializado pelo Instituto Oswaldo Cruz, e, entre os formados, alguns obtiveram resultados dos mais honrosos para o nosso Serviço.

8. O Serviço de Veterinária está perfeitamente estruturado. Dispõe de órgãos de Direção e execução centrais e regionais e Secções em 6 Quartéis-Generais de Grandes Unidades; opera mais de 50 Formações Veterinárias em Corpos de Tropa ou Estabelecimentos Militares e dirige técnicamente mais de 160 Granjas Militares; aciona uma escola, com 7 cursos em funcionamento; 13 laboratórios de Inspeção de Alimentos e Bromatologia; 2 laboratórios de Pesquisas Clínicas; 1 laboratório de produção de soros e vacinas; 1 laboratório de produtos químicos; um Hospital de Grandes e outro de Pequenos Animais, esse, talvez, o melhor do Brasil. Todos os seus oficiais superiores passaram pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e existem, no serviço ativo, 10 dos 19 com o Curso de Chefia de Serviços da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Possuímos oficiais pára-quedistas e com o Curso de Guerra na Selva (inclusive instrutores); de guerra química, técnica de ensino e psicologia, além de outros pertinentes à profissão veterinária.

Os claros existentes nos postos inferiores estão sendo preenchidos e espera-se que, dentro de 2 a 3 anos, se reduzam a evasão normal consequente às transferências para a reserva por imposição regulamentar. Isso permitirá levar o Serviço de Veterinária a maior número de unidades e guarnições e, com êle, os benefícios da inspeção de alimentos, da produção de hortigranjeiros e da Saúde Pública, cooperando, com seu trabalho anônimo mas patriótico, na integração de nossas populações rurais ao padrão de desenvolvimento do País. Num esforço que ampliará o que vem realizando na Amazônia e nas nossas fronteiras, onde — com orgulho o proclamamos — somos talvez, no conceito das Armas e Serviços, o único que tem efetivos completos em missão.

(ANEXO 1)

**QUADRO DEMONSTRATIVO DOS REBANHOS EXISTENTES E ÁREAS CULTIVADAS DAS GRANJAS  
DO EXÉRCITO EM 30 DE JUNHO DE 1968**

GRAN-JAS RM	AVI-CULTURA (Cabeças)	SUINO-CULTURA (Cabeças)	BOVINO-CULTURA (Cabeças)	OVINO-CULTURA (Cabeças)	HORTI-CULTURA (ha)	POMI-CULTURA (ha)	FORRA-GEIRAS (ha)	LAVOU-RA (ha)	SILVI-CULTURA (ha)
1.a	22	66.520	2.109	664	—	117.330	53.380	30.410	40.550
2.a	15	23.518	2.120	2.909	13	21.580	32.971	62.760	680.770
3.a	53	36.696	4.581	3.357	5.244	63.950	76.760	1.514.300	877.150
4.a	12	11.202	1.289	300	—	42.250	21.320	32.000	104.430
5.a	16	9.318	1.113	292	—	17.500	11.800	204.000	84.000
6.a	2	701	276	20	—	1.500	16.500	1.500	2.500
7.a	8	8.437	484	265	—	9.010	110.360	20.200	138.000
8.a	16	4.746	763	344	34	5.920	8.490	31.552	17.200
9.a	13	1.442	928	759	50	16.569	11.401	70.100	62.038
10.a	5	4.247	84	95	—	5.000	6.500	3.000	24.500
11.a	2	3.575	232	42	—	1.743	0.060	17.000	3.676
Tot.	164	170.402	13.979	9.047	5.341	302.352	349.542	1.986.822	2.034.814

(ANEXO 3)

**ESTIMATIVA DO RENDIMENTO, EM CRUZEIROS NOVOS, DAS  
GRANJAS MILITARES NO ANO TÉCNICO DE 1968, POR  
REGIÃO MILITAR**

(2.º Semestre de 1967 e 1.º de 1968)

RM	VALOR TOTAL DA PRODUÇÃO	VALOR TOTAL DAS DESPESAS
	NCr\$	NCr\$
1. <sup>a</sup>	1.757.037,95	1.515.048,50
2. <sup>a</sup>	1.057.831,45	896.291,65
3. <sup>a</sup>	2.340.800,01	1.948.522,66
4. <sup>a</sup>	619.519,75	639.167,61
5. <sup>a</sup>	255.148,45	242.203,95
6. <sup>a</sup>	34.610,44	36.105,20
7. <sup>a</sup>	229.443,76	291.842,51
8. <sup>a</sup>	245.054,53	313.682,79
9. <sup>a</sup>	228.430,17	377.067,00
10. <sup>a</sup>	82.194,37	103.539,28
11. <sup>a</sup>	28.164,94	28.397,08
TOTAL	6.878.235,82	6.391.868,23

LUCRO ..... NCr\$ 486.367,59

*Observações :*

- a) Não computando as despesas com pessoal (oficiais, praças e funcionários civis não necessários), as Granjas Militares passam a dar um lucro de NCr\$ 2.654.485,41 correspondente ao ano técnico de 1968.
- b) Na elaboração do referido Quadro, foram considerados os preços constantes dos mapas vindos dos Serviços de Veterinária Regionais, todavia muito abaixo da média real do comércio local.